BOM DIA FURG 05.05.1992

Bom dia. Rio Grande, 5 de maio de 1992. Os destaques de hoje do Bom Dia FURG.

Diretor do Hospital Universitário segue hoje para Brasília. Vai tentar solução para os problemas do HU. Secretária do Ensino Superior diz que vêm novos recursos para as universidades federais.

E o Departamento de Letras e Artes oferece novos cursos de extensão. A Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, aqui no Rio Grande do Sul, está com inscrições abertas para professor classe auxiliar nível 1 na área de Relações Públicas. As inscrições podem ser feitas até dia 12 de maio, das 8h às 11h30 e das 14h às 17h, na Comissão Permanente de Pessoal Docente, Campus Universitário de Santa Maria, sala 403.

Os documentos exigidos são xerox de carteira de identidade, xerox do Diploma de Comunicação Social, Habilitação RP e Histórico Escolar e ainda o pagamento da taxa de inscrição de 9.300 cruzeiros. Informações, os interessados podem obter pelo telefone 055-226-1616, ramal 2211. Os problemas do hospital universitário.

O novo diretor do HU, professor Ari Mossi Feres, segue hoje para Brasília, tentando novos recursos para o hospital. Entre outros assuntos, será tratada a ação de despejo que sofre o hospital universitário. Quais são os objetivos finais dessa viagem? Bom dia, professor Ari Feres.

Bom dia, Rosane. Nós estamos indo para Brasília a fim de obter esclarecimentos junto ao MEC da questão do despejo da Santa Casa aqui do hospital universitário. Além disso, nós vamos pleitear recursos para o funcionamento do centro obstétrico que pretendemos inaugurar num tempo muito breve.

Além de estarmos levando também uma atividade de ponta aqui do hospital, que é o banco de ossos idealizado pelo professor Flávio Ansoi e professor Daioz Mendonça, e que pode trazer muito recurso aqui para o hospital, uma vez que não existe nenhum banco de osso em toda a zona sul do estado. Professor, isso aí estaria ainda no projeto. Como assim? Esse banco de ossos estaria ainda no projeto.

Esse banco de ossos não foi procurado pelo professor Flávio Ansoi e professor Daioz Mendonça na semana passada, onde eles me entregaram o projeto e nós vamos levar para Brasília. Sim. E com relação ao centro obstétrico, professor, o que falta para ele ser finalizado? Com relação ao centro obstétrico, ele está, sim, na parte material está toda pronta.

Nós só estamos aguardando a liberação de recursos para a compra de material cirúrgico. Embora já tenha um pouco, mas a gente precisa de mais caixas, de mais material cirúrgico para o centro obstétrico. O atendimento nesse centro obstétrico será o comum? Como ele terá inovações com relação aos demais hospitais da região, professor? Olha, Rosane, eu acho que o

centro obstétrico de Rio Grande vai ser o melhor aqui da cidade.

Quem visita hoje o centro obstétrico fica maravilhado com o espaço, com a quantidade de material à disposição do usuário. Enfim, é uma maternidade de deixar muito hospital querendo melhorar o seu centro obstétrico devido à qualidade do nosso que vai ser. Sim.

E esses recursos vão ser buscados junto a que órgão, professor? Nós vamos para a divisão de ensino superior, nós vamos para a divisão de hospitais universitários junto com o professor de lá que já esteve aqui em Rio Grande, o professor Peçanha, doutor Peçanha que já esteve aqui em Rio Grande e nós vamos de novo junto a ele para tentar verbalizar mais recursos para cá. Professor, com relação à parte talvez mais importante dessa visita que é a ação de despejo movida pela Santa Casa, a FURG já fez uma contestação dessa ação? No mesmo dia foi entregue já para a Procuradoria Jurídica a fim de que tomasse as medidas cabíveis. Mesmo assim, nós estamos levando em mãos para Brasília uma cópia dessa ação de despejo para ver em que pé se encontra.

Nós não podemos ficar de braços cruzados com a ação de despejo da Santa Casa em relação ao hospital universitário. A Procuradoria Jurídica está agindo, mas nós aqui na direção do hospital também estamos agindo. Não podemos ficar de braços cruzados.

O senhor poderia informar qual a base dessa contestação, professor? Olha, a contestação é jurídica, certo? Mas acontece que, paralelo a esse processo de ação de despejo, existe um outro processo de desapropriação do hospital universitário perante a Santa Casa. E nós queremos saber em que pé se encontra, onde se encontra esse processo e que rumo está tomando. Esse processo de desapropriação também vai trazer recursos para a Santa Casa, porque ele prevê o pagamento para a Santa Casa e é lógico que a Santa Casa deve receber também o recurso para o pagamento do aluguel.

E posteriormente, com o final da ação também, muito hospital universitário vai ser beneficiado porque vai abrir possibilidade de ser encampado pelo MEC o prédio. Exatamente, porque os recursos aqui para o hospital universitário são muito difíceis de virem. Tem que ser muito solicitados porque o prédio não é nosso da Santa Casa, o terreno é da União.

Então, Brasília se restringe muito de liberar verbas para um prédio que não é do MEC, que o prédio é da Santa Casa. Então, a situação tem que ter um fim, a situação tem que terminar sem prejuízo da Santa Casa, logicamente. E essa sua viagem termina quando, professor? Eu estou indo para Brasília às 13 horas e sábado de madrugada estou retornando.

Segunda-feira posso te dar maiores esclarecimentos do que foi feito em Brasília. Certo. Os ouvintes do Bom Dia Furo vão ficar aguardando então que o senhor traga boas notícias de lá.

Muito obrigada pelas informações, professor. Certo, Rosane. Um bom dia para ti aí.

A Fundação Universidade do Rio Grande, através da sua divisão de compras, está realizando várias licitações. As licitações são para adquirir formulários contínuos, cuja data de abertura de propostas é no dia 15 de maio, aquisição de material de expediente no dia 18 de maio e também serviço de limpeza e desinfecção em caixas d'água. Esta licitação será aberta no dia 22 de maio.

Todas as licitações serão abertas às 15 horas. Maiores informações, os interessados poderão obter na divisão de compras Campo Cidade, Pavilhão 12 ou pelo telefone 32-9133. Mas o Departamento de Letras e Artes está com novos cursos de extensão.

Este departamento que tem se destacado em função das várias atividades de extensão que tem oferecido a comunidade em geral. Estes cursos agora serão em fotografia e desenho. Quem fala sobre as atividades do departamento é o professor Cláudio Gabiat, chefe do Departamento de Letras e Artes.

Bom dia, professor Gabiat. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade, comunidade em geral. O Departamento de Letras e Artes tem a satisfação de se comunicar de novo com a comunidade da Rio Grandina, mostrando as atividades que está propondo e aquelas que podem servir aos interessados.

Como já falamos aqui nesta mesma rádio, estamos desenvolvendo o curso do Italiano 1 agora e com uma frequência bastante significativa. Em agosto iniciaremos o curso de espanhol pela primeira vez também. Atualmente, por estes dias agora, nós iniciamos o curso de francês básico 2, que está com uma frequência bastante importante também.

Não é tão grande assim como em outros cursos, porque exatamente por ser o 2, a continuação do 1, aqueles que tinham feito o 1, fazem o 2. Então estamos com 12 inscritos, podendo se inscrever mais alguns nos próximos dias, porque é possível inscrever até 20. E estes cursos, professor, tem bastante participação das pessoas da comunidade em geral, de fora da universidade? Justamente. Então, dependendo do curso, estão abertos sempre a comunidade.

Por exemplo, italiano, qualquer pessoa pode se apresentar. Espanhol também, no futuro avisaremos na data exata da abertura do curso em agosto. Qualquer pessoa também.

O curso de francês, naturalmente, tem um condicionante, porque quem não fez o 1 ou não tem uma base, tem dificuldade de fazer o 2, que é o 2 agora. Mas será oferecido o 1, então no ano que vem, novamente, as pessoas poderão, no próximo assinante, as pessoas poderão entrar por ali. Além destes cursos de línguas, nós temos ainda aqui na área de artes, dois cursos de extensão que eu acredito que poderão interessar a muita gente.

O primeiro é o Laboratório Básico de Fotografia Preto e Branco. As inscrições estão abertas, custa apenas 15 mil cruzeiros a inscrição, é só isso, por 40 horas. É funcionada nas terças e quintas-feiras de tarde.

E é fundamentalmente à disposição de clientes que se interessam por aprender aquelas coisas mínimas, essenciais, necessárias para desenvolver um trabalho fotográfico básico, sobretudo trabalho com preto e branco, por causa da facilidade de laboratório. Mas, fundamentalmente, são essas técnicas fundamentais de fotografia para depois ir para um desenvolvimento mais expressivo. Quer dizer, quem não tem conhecimento nenhum de fotografia, pode tranquilamente fazer o curso.

Quem gostaria de começar uma atividade fotográfica, pode se apresentar e pode fazer, então, o curso. As inscrições estão no próprio departamento, professor? Isso, no departamento. Estão abertas e o curso começa agora, no dia 18.

No dia 15, aliás. Dia 18 começa o outro. O outro curso é um curso explorando o desenho.

Esse curso é mais indicado para os alunos de educação artística, mas outros artistas da comunidade que queiram se aperfeiçoar também, podem aproveitá-lo. Nós estamos aproveitando a presença de um professor e artista inglês, Philip Wilson, que já fez exposição, inclusive, na cidade. Então, ele vai dar esse curso explorando o desenho, a partir do dia 18 de maio também.

Também, o pagamento é apenas 15.000 cruzeiros para 40 horas. As aulas são nas segundas, quartas e quintas, das 19h às 22h, na parte da noite. Aqui no departamento também.

Tudo no Campos Carreiros? Isso, tudo no Campos Carreiros. As inscrições para esse também já estão abertas para o desenho? E qualquer pessoa pode participar? Sim. Que se interesse para o desenho? Que se interesse para o desenho e que tenha uma certa qualificação.

Não é o zero. Aqui não é o zero, zero. Aqui são os alunos de letras e aqueles artistas que estão iniciando, que estão se preparando, ou mesmo outros artistas que já têm um certo nome que gostariam de fazer um desenvolvimento maior, ou ver técnicas novas, coisa parecida, de um professor estrangeiro que está circulando no nosso meio, podem aproveitar.

Professor, todos esses cursos de extensão do departamento estão fazendo com que se destaque o departamento nas atividades de extensão. É parte de uma política única do departamento? O departamento exatamente tem essa característica. A letras e artes é uma área muito propícia ao desenvolvimento cultural da comunidade.

E eu acho que o departamento tem essa obrigação de fazer isso. De modo que na universidade ele se caracteriza exatamente pelo ensino, claro, evidente, como todo o conjunto, mas ele dá um grande destaque à extensão, ao atendimento dessas necessidades da comunidade, exatamente pela sua característica. Então essa política, essa filosofia, ela vai sendo implementada na medida em que nós temos recursos, que nós temos aptidões, que nós temos capacidades e é, evidentemente, a retribuição que nós damos à comunidade daquilo que ela espera de nós.

Inclusive, professor, esses geralmente 15 mil cruzeiros, essa pequena taxa de inscrição de cada curso, que possibilita manter os demais cursos ou trazer novas? A taxa em si, quando é 15 mil, por exemplo, é simbólica. Ela significa exatamente que a mão de obra é toda da universidade, é toda de professores, então ele pode ser barato. Já em cursos em que a mão de obra não é da universidade, então os cursos geralmente se cobram um pouco mais, tem mensalidades também.

Mas o dinheiro é para financiar o próprio curso e, eventualmente, se houver alguma sombra, então ela se aproveita para fazer atividades que não tem outro tipo de financiamento, que não tem outro tipo de recurso para que se desenvolva. Segundo informações da imprensa paulista, a secretária nacional de ensino superior, Eunice Duran, divulgou o novo repasse de verbas para as universidades federais. Eunice Duran disse ter pedido aos reitores que o dinheiro seja aplicado de preferência no pagamento de dívidas.

O que se espera dos reitores, disse a professora Eunice, é um planejamento para atender as necessidades mais prementes. Segundo a secretária, uma estratégia das universidades é não priorizar gastos essenciais porque, conforme ela, isso se transforma em elemento de pressão para verbas adicionais. Uma das universidades em grande crise é a Federal do Rio Grande do Norte, que deve 500 milhões de água e luz.

A universidade tem 12 mil alunos e 2.300 professores e poderá parar suas atividades por falta de recursos, segundo alerta o pró-reitor de planejamento José Eduardo Moura. O reitor, José Queiroz, disse que a instituição deve 213 milhões de contas atrasadas de luz. As contas de água, atrasadas desde 1989, somam 266 milhões.

De uma dotação orçamentária de custeio e capital para 92 de 20 bilhões de cruzeiros, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte recebeu aproximadamente 700 milhões do governo. Para o reitor, para não prejudicar as atividades acadêmicas, a opção tem sido não pagar água, luz e telefone. Com essa informação, Bom Dia FURG vai ficando hoje por aqui.

Estaremos de volta amanhã. Até lá!